

## COMO A ANÁLISE SÓCIO ECONÔMICA DOS ALUNOS PODEM INFLUENCIAR A GESTÃO E A METODOLOGIA DE UM CURSO EAD

Jonathan Toczek<sup>1</sup>, Giovany F. Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ifes/Departamento de Informática/Campus Guarapari, jonathan@ifes.edu.br

<sup>2</sup>Ifes/Coordenadoria de Informática/Campus Colatina, giovany@ifes.edu.br

**Resumo** – *A Metodologia de ensino normalmente possui uma influência muito forte em relação ao sucesso ou fracasso de um curso, e especificamente nos cursos a distância o peso desta influência é ainda maior, haja visto, a quantidade de variáveis necessárias para se definir em relação a metodologia e a dinâmica destas modalidades de ensino, tais como, quantidade de tutores a distância por aluno ou por disciplina/aluno, quantidade de tutores presenciais por polo, quantidade de alunos por polo, quantidade de polos, concomitância entre disciplinas por semestre, quantidade de semanas de cada disciplina, definições de repercurso e até a quantidade de disciplinas por semestres, entre diversas outras variáveis necessárias. O que normalmente acontece é que estas decisões consideram prioritariamente o custo benefício ao invés da qualidade do curso. De qualquer forma estas definições nunca são uma tarefa fácil, mesmo quando influenciadas politicamente pelos gestores ou através de pressões dos investidores. Este artigo, com a preocupação de atender prioritariamente o perfil dos alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, explora como a análise social, econômica, tecnológica e educacional dos alunos podem influenciar as decisões metodológicas do curso, defendendo a importância da análise e levantamento do perfil sócio e econômico dos alunos de um curso. Com este objetivo, o trabalho aqui descrito, analisa de forma sintetizada o perfil sócio econômico dos alunos do curso, contrastando os mesmos com a metodologia adotada, destacando cada ponto chave do perfil sócio econômico, bem como, o relacionamento entre estes aspectos e as possíveis variáveis e possibilidades de decisões.*

**Palavras-chave:** *Metodologia EAD, Perfil sócio econômico, Licenciatura*

**Abstract** – *The Methodology of teaching usually has a very strong influence over the success or failure of a course and specifically in the distance courses this influence is even greater, given the amount of variables required to define the methodology and dynamics these kinds of courses, such as amount of distance tutors per student or discipline/student, number of presential tutors per pole, number of students per pole, number of poles, concomitance between curriculum components per semester, number of weeks of each discipline, repetition settings and even the number of disciplines per semester and several other necessary variables. What usually happens is that these decisions primarily consider cost benefit rather than the quality of the course. In any case these settings are never an easy task, even when*

*politically influenced by managers or by pressure from investors. This article, taking care to attend primarily the profile of students entering the licentiate degree informatic from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Espírito Santo, discusses how the social, economic, technological and educational profile of students may influence methodological decisions, noting the importance of analysis and examination of the social and economic profile of students in a course. With this objective, the work described here examines the social and economic profile of students of the course, contrasting them with the methodology adopted, highlighting each key point of social and economic profile, as well as the relationship between these aspects and possible variables and possible decisions.*

*Keywords: Distance learning Methodology, Social and economic profile, Licentiate.*

## **1. Introdução**

A gestão de um curso de ensino a distância exige uma série de complexas decisões em relação a metodologia do curso, sendo que na maior parte das vezes estas decisões impactam diretamente na dinâmica do funcionamento do curso e no processo de ensino e aprendizagem.

Consequentemente estas definições devem ser realizadas com o maior cuidado possível e seguindo um rigor necessário para garantir a eficácia do curso. Idealmente estas decisões devem ser baseada em análises, estudos e experiências anteriores. A qualidade do curso depende destes fatores, bem como seu sucesso ou fracasso.

Não é preciso ir longe para encontrar metodologias sendo aplicadas baseadas em tentativas e erros, ou em decisões priorizando a elevação do lucro em detrimento a qualidade. Por outro lado, é comum que alguns elementos devam seguir algum padrão já definido pela forma de investimento ou baseado em experiências anteriores, o que não impede a realização de alternativas ou inovações metodológicas. Neste contexto, não foram encontradas metodologias de ensino a distância criadas com base na análise do perfil sócio econômico dos alunos.

Assim, este trabalho pretende não só demonstrar aspectos que podem influenciar as decisões, bem como discutir e apresentar um *case* metodológico aplicado no curso de Licenciatura em Informática do Ifes fazendo um paralelo com o levantamento sócio econômico dos alunos.

O curso de Licenciatura em Informática do Ifes é ofertado através do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que se trata de um programa criado pelo MEC, com o objetivo de incentivar a criação de cursos na modalidade a distância pelas instituições públicas de ensino, e desta forma algumas definições já são pré-definidas, apesar disso, os perfis dos alunos foram levantados e com base nesta análise, alternativas foram propostas e justificadas de forma a garantir a eficiência e a qualidade do curso.

## **2. O Ifes e o Curso de Licenciatura em Informática**

O Ifes é uma instituição que se caracteriza por atuar desde a formação inicial de trabalhadores à pós-graduação na modalidade presencial. Na modalidade a distância, o primeiro curso ofertado foi o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas,

conforme apresentado em Baldo (2008).

Atualmente os cursos superiores do Ifes ofertados na modalidade a distância incluem além do curso de graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o curso de Licenciatura em Informática (Teixeira e Toczek , 2008) e o curso de Letras. Além destes o Ifes também possui o curso curso técnico de informática na modalidade a distância e quatro cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Todos os cursos superiores do Ifes ofertados na modalidade a distância estão aliados ao programa UAB - Universidade Aberta do Brasil.

Se atendo ao caso de estudo deste trabalho, o curso de Licenciatura em Informática, iniciou suas aulas em agosto de 2009. Foram ofertadas 270 vagas, sendo 135 para professores (cotistas) e 135 para público em geral. Em (Teixeira et. al., 2011) a motivação para este programa diferenciado de cotas é analisada, com resultados bem interessantes.

As vagas do curso foram distribuídas em 9 polos de forma relativamente uniforme pelo estado do Espírito Santo, cada um deles com 30 vagas (sendo 15 para professores e 15 para público em geral).

O curso possui carga horária total de 3.005 horas, sendo subdivididas da seguinte forma:

- Disciplinas Pedagógicas: 870 horas.
- Disciplinas da área de Informática: 1170 horas.
- Disciplinas Instrumentais (formação geral – matemática, línguas, etc ): 360 horas.
- Estágio: 405 horas
- Atividades Complementares: 200 horas.

Na elaboração da matriz do curso foram tomados cuidados legais e operacionais, buscando uma formação completa e gradual. O curso contempla a Resolução CNP/CP nº 1/2002 pois possui 24,56% de suas disciplinas destinadas a dimensão pedagógica, bem como, levou-se em consideração as recomendações do currículo referencial de Licenciaturas em Computação da SBC – Sociedade Brasileira de Computação, perfazendo as capacitações técnicas recomendadas.

### **3. Aspectos sociais, tecnológicos e econômicos dos alunos do curso**

Nessa seção são apresentados os principais dados sociais, tecnológicos e econômicos dos alunos do curso de Licenciatura em Informática do Ifes. Para fazer um paralelo em relação as realidades nacionais os mesmos são comparados com dados do Censo EAD.BR 2009 (2011).

No Brasil a maioria dos alunos é do sexo feminino (54%), já no curso de Licenciatura do Ifes esse índice é um pouco menor (52%). Essa pequena diferença pode ser explicada pela significativa quantidade de cursos a distância de Licenciatura (14%) predominantemente ocupados por mulheres. A grande maioria dos mulheres brasileiras possuem dupla jornada de atividades, exercendo funções no mercado de trabalho e em atividades domésticas, necessitando de maior flexibilidade de horários para sua formação acadêmica, flexibilidade essa possibilitada por cursos a distância.

No que tange a faixa etária, 51% dos alunos estão entre 30 e 39 anos. Já no curso de Licenciatura em Informática essa proporção é significativamente menor, pois apenas 33% dos alunos estão entre 31 e 40 anos. Entretanto, essa diferença praticamente se reverte quando analisamos alunos com mais de 40 anos; no Brasil temos 6% dos alunos de cursos a distância nessa faixa etária, já no curso de Licenciatura em Informática do Ifes esse valor sobe para 19%.

É fato que um dos principais público nos cursos a distância são alunos com faixa etária acima dos 30 anos e que trabalham durante o dia, dispendo de menor tempo para assistir aulas presenciais. Nos cursos a distância normalmente são utilizadas metodologias diferenciadas buscando maximizar o tempo de estudo, facilitando assim o acesso desses alunos a uma formação de qualidade. Além disso, existem algumas vantagens óbvias como o ganho de tempo nos deslocamentos, bem como a possibilidade de estudo em qualquer hora e lugar através da *Internet* e fazendo uso de ambientes de ensino e aprendizagem a distância como por exemplo o *Moodle*.

Com relação a acessibilidade, o curso de Licenciatura em Informática em sua primeira turma, conta apenas com 3% de alunos com alguma deficiência visual e algumas estratégias simples (Gomes et al., 2010) tem ajudado bastante, como:

- As provas sempre são elaboradas com letras em tamanhos padrão (normalmente 12) e em tamanho um pouco maior (18).
- O material impresso é feito em formato e tamanho especial para esses alunos quando requisitado (alguns acabam preferindo o tamanho comum pois já fazem uso de lupas especiais)
- Todo material impresso tem um correspondente acessível em meio digital (normalmente em formato .pdf), possibilitando assim, o uso de zoom.

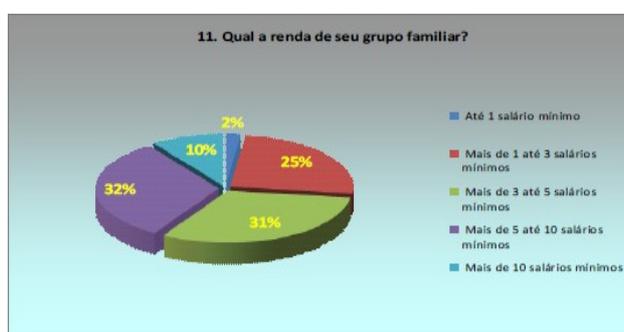
Os alunos do curso são de origem predominantemente urbana (89%) e a maioria possui algum veículo (55%). Quase todos os alunos possuem computador em casa (94%) e tem acesso a banda larga (95%), situação esta que facilita o acesso a vídeos, comunicação síncrona, atividades on-line entre outros recursos possíveis viabilizados pelos ambientes virtuais, auxiliando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

O tempo que o aluno gasta para ir ao polo pode ser analisado pela Figura 1, onde é possível observar que para 10% dos alunos o tempo de deslocamento é algo significativo, entretanto é importante verificar que semanalmente o aluno é obrigado a ir ao polo pelo menos uma vez por semana, enquanto em um curso presencial esta necessidade é normalmente 5 vezes maior.



**Figura 1 – Tempo para Chegar no pólo**

A Figura 2 apresenta o resultado com relação a renda familiar dos alunos, onde é possível observar que a maioria das famílias recebem mais que 3 salários mínimos (73%). Esse resultado mostra que ainda é necessário melhorar os canais de inclusão social de forma que mais pessoas das classes humildes possam ter uma formação superior de qualidade.



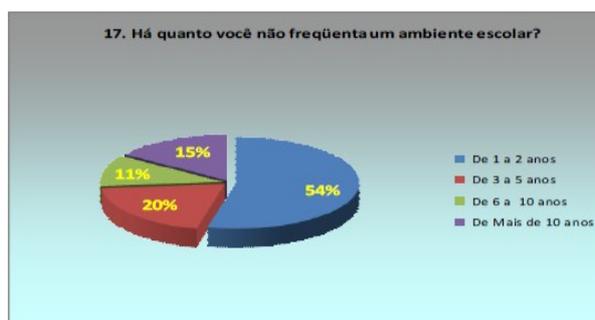
**Figura 2 – Renda familiar**

#### 4. Aspectos educacionais dos alunos do curso

No que tange os aspectos educacionais dos alunos do curso, os dados são bastante interessantes. Na Figura 3, por exemplo, é possível verificar que apenas 23% dos alunos são da rede privada de ensino, já a Figura 4 demonstra que o curso está ajudando a reinserir as pessoas no ambiente acadêmico, uma vez que 46% dos alunos não estudam há pelo menos 3 anos.



**Figura 3 – Sistema de ensino**



**Figura 4 – Tempo fora da escola**

Trazer as pessoas de volta ao ambiente escolar também é uma das bandeiras da educação a distância, pois a sociedade está em constante mudança e o indivíduo deve continuar buscando uma melhor capacitação para continuar se inserindo e reinsserindo no mercado de trabalho.

Na Figura 5, observa-se que 69% de nossos alunos não tem domínio de outro idioma. Isso pode ser um limitante em algumas abordagens pedagógicas a serem utilizadas, assim, quando houver a necessidade de uso de outro idioma, isso deve ser feito de forma mais planejada.

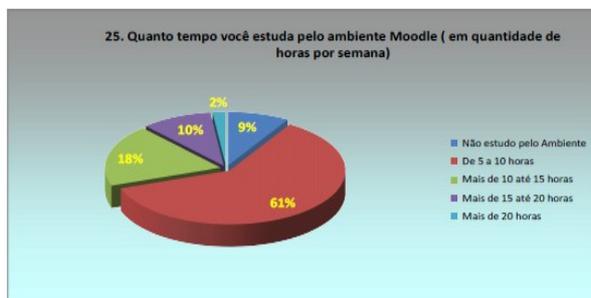


**Figura 5 – Domínio de outro idioma**

A Figura 6 mostra que os alunos da modalidade EAD sentem bastante necessidade de uso do material impresso. Já na Figura 7 é possível observar que 9% dos alunos utilizam o ambiente apenas para executar as tarefas, o que demonstra necessidades de trabalhar a conscientização dos alunos objetivando elevar este tempo de estudo.



**Figura 6 – Quantidade de horas de estudo através do material impresso**



**Figura 7 – Quantidade de estudos através do ambiente virtual -Moodle**

## 5. Análise dos resultados e sua influência na metodologia do curso

Com base nos dados apresentados, foi possível perceber que o Ifes tem cumprido seu papel social ao oportunizar a formação de professores, para diversos alunos que atualmente já atuam como professores sem ter uma licenciatura. A pesquisa demonstra que o curso esta reinserindo no ambiente acadêmico pessoas que já não estudavam a mais de 3 anos, bem como, a maior parte do público do curso são de alunos que possuem mais de 30 anos.

Para nortear as estratégias pedagógicas e administrativas apresentadas a seguir, duas perguntas foram realizadas aos alunos. A tabela 1 exhibe as opções de escolha para ambas as perguntas:

- Qual o grau de importância de cada um dos agentes envolvidos no EAD?
- Qual o grau de importância dos itens para o abandono do curso?

**Tabela 1 – Opções de Escolha**

(1) Nada importante
(2) Pouco importante
(3) Importância média
(4) Importante
(5) Muito importante

### 5.1. Tutores por área

De fato, os alunos do curso precisam reaprender a estudar, e isto eleva ainda mais a importância do tutor presencial, pelo menos no início do curso, até que os alunos possam adquirir a autonomia almejada pelo ensino a distância. Diante desta evidência o curso de Licenciatura utiliza o conceito de tutores por área (Teixeira et al. 2010), isto é, cada tutor é responsável por uma das áreas do curso, o que no caso do curso de Licenciatura exige a utilização de 3 tutores presenciais e 3 tutores a distância por polo, um para área informática, um para a área pedagógica e um para a área de disciplinas instrumentais, sendo que estas se concentram principalmente em disciplinas de Matemática.

Com este modelo, o tutor presencial evolui de um mero agente motivador, como acontece em muitas metodologias, para um agente ativo no processo de ensino, podendo nesta

visão esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos. O tutor presencial exerce assim um papel crucial adquirindo a responsabilidade de auxiliar os alunos na busca do conhecimento, esclarecendo as dúvidas mais simples e elementares, acompanhando os trabalhos dos alunos e auxiliando sempre que for possível, deixando as dúvidas mais difíceis para serem trabalhadas pelos tutores a distância.

A percepção dos alunos, demonstrada pela tabela 2 corrobora a análise sobre a importância dos tutores presenciais no processo de ensino. Na dinâmica do curso, cada polo deverá definir no início de cada semestre três grupos de momentos de tutorias, onde cada grupo deverá ter em média 10 alunos, permitindo assim, que o tutor presencial possa fazer um melhor acompanhamento dos alunos em cada encontro de tutoria. Cada aluno deve estar alocado em um dos grupos e sua presença semanal é obrigatória. Os momentos de tutoria devem ter no mínimo três aulas/tutorias sendo uma aula para cada uma das três áreas do curso.

***Tabela 2 – Importância dos atores envolvidos (Qual o grau de importância de cada um dos agentes envolvidos no EAD?)***

AGENTE	GRAU DE IMPORTÂNCIA	
	Soma Geral	Média Geral
Professor Especialista	579	<b>3,71</b>
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	641	<b>4,11</b>
Tutor Presencial	692	<b>4,44</b>
Tutor à Distância	564	<b>3,62</b>

A autonomia do polo é respeitada para que os aspectos culturais e especificidades de cada região possam ser garantidas. No entanto é necessário que o processo seja bem definido e a dinâmica seja bem controlada pelos gestores do curso. O polo pode definir os dias de semana e horários dos momentos de tutoria em comum acordo com os alunos e tem flexibilidade para definir a dimensão das aulas tutoradas e em alguns casos elevar o tempo da aula nos encontros de tutoria para atender as áreas que os alunos sentem mais dificuldade. É comum por exemplo alguns polos definirem os momentos de tutoria com quatro aulas tutoradas, sendo destinados duas tutorias para a área de matemática, devido a dificuldade dos alunos que estão regressando aos estudos. Alguns polos, inclusive disponibilizaram um dos três momentos de tutoria no sábado, para facilitar a presença dos alunos.

A Coordenação do curso, entende que ao permitir esta autonomia no polo, a parceria entre instituição/cursos com os polos municipais são fortalecidas, uma vez que no caso da UAB os polos são mantidos pelas prefeituras municipais. Apesar disso, a padronização no processo de ensino precisam ser seguidas com rigor. No curso de Licenciatura em Informática, por exemplo, as quintas-feiras são sempre reservadas para a aplicação de provas presenciais, sendo que estas devem ocorrer simultaneamente em todos os polos. Outro ponto é o controle de frequência que deve ser feito em cada aula do momento de tutoria. Além destes momentos de tutoria com dias semanais fixos, o polo deve definir um dia semanal reservado para ser utilizado como plantão de dúvidas e para a realização de *Web-Conferências*

agendadas pelos tutores a distâncias.

## 5.2. Organização semestral das disciplinas

A faixa etária média dos alunos representam um público em que na maioria das vezes já são chefes de família e por isso a obrigação do trabalho acaba sendo prioritária frente a qualificação, neste contexto, a evasão é sempre uma questão que deve ser acompanhada de perto. Na Tabela 3 é possível observar que a falta de tempo e o cansaço físico e mental gerado pelo emprego são os principais motivos para o aluno evadir.

**Tabela 3 – Motivos da Evasão (Qual o grau de importância dos itens para o abandono do curso?)**

ITEM	GRAU DE IMPORTÂNCIA	
	Soma Geral	Média Geral
Falta de tempo	559	<b>3,58</b>
Motivo financeiro	285	<b>1,83</b>
Adaptação ao método EAD	342	<b>2,19</b>
Cansaço físico e mental gerado pelo emprego	531	<b>3,40</b>
Perceber que não tem vocação para a profissão	409	<b>2,62</b>
Falta de Motivação	452	<b>2,90</b>

Diante deste fato, de nada adiantaria os melhores tutores, disponibilidade e tecnologia, se o aluno não tiver tempo suficiente para desenvolver os conteúdos. Neste contexto, é preciso que as disciplinas sejam organizadas de maneira que o aluno possa trabalhar cada conteúdo sem perder o foco na quantidade de atividades e afazeres que todos já temos em nossa rotina diária.

Entre os diversos formatos de execução possíveis (Teixeira et al., 2010) o modelo adotado pelo curso de Licenciatura em Informática foi dividir o semestre em dois módulos de três matérias. Para alcançar isso, a matriz curricular do curso, foi estruturada com seis componentes em cada semestre, buscando uma distribuição de forma a tornar a formação mais gradual, fazendo com que a curva de aprendizado fosse a mais suave possível.

Este modelo se mostrou o mais adequado, pois a distribuição das disciplinas dentro destes dois módulos pode ser definida de forma a dosar a dificuldade, o tempo necessário para desenvolver cada componente e principalmente o equilíbrio das áreas curriculares, permitindo inclusive alinhar o modelo com a proposta de tutores por área.

## 5.3. Aspecto motivacional

Outro tópico que merece destaque é o aspecto motivacional que foi o item em 3º lugar como motivo de evasão, conforme observado na tabela 2. Desta forma, todas as decisões do curso não podem perder de vista este aspecto que sempre foi um dos principais problemas nos cursos a distância. O modelo de organização das disciplinas, por exemplo, ao criar uma referência de início e fim de cada módulo, traz uma sensação de dever cumprido ao aluno,

fornecendo confiança e motivação. Além disso, ao distribuir as disciplinas em diferentes áreas por módulo, trabalhando as diferentes partes dos cérebros de forma complementar, possibilitam um aprendizado mais efetivo e menos desgastante.

A disponibilidade de tutores, conforme comentando anteriormente, é também um dos pontos que atacam a desmotivação, alinhado a isso a alocação de tutores por área permite manter o tutor envolvido na equipe, reduzindo a rotatividade e criando uma identidade com os alunos. Os tutores passam a conhecer todo o percurso dos alunos, compreendem suas necessidades e dificuldades se tornando um aliado e amigo do aluno, fato este essencial nos cursos a distância.

Os tutores, não podem esquecer o importante papel que exercem como agente motivadores, de forma que no Ifes são realizadas capacitações continuadas com todos os tutores do curso, buscando sempre realinhar os ideais e as estratégias.

## **6. Conclusão e considerações finais**

Esse trabalho mostrou a importância em se compreender corretamente o perfil dos alunos em um curso a distância, reconhecer suas dificuldades e necessidades. As possibilidades de decisões relacionadas com base no levantamento sócio econômico de um público são enormes e este trabalho não esgota as possibilidades, entretanto, um pouco da experiência vivida no curso de Licenciatura em Informática do Ifes pode ser compartilhada, com diversas conclusões e estratégias que podem ser adotadas por outras instituições.

Foi possível compreender que os alunos do curso, necessitam dos tutores presenciais não como atores coadjuvantes no processo de ensino, mas sim, como membros ativos e integrados com a equipe do curso. Estes profissionais, mais do que qualquer outro membro da equipe multidisciplinar dos cursos a distância, representam a cara do curso frente ao aluno e devem ser valorizados do início ao fim do curso.

“Para nós, o sistema de tutoria é muito mais que um aspecto estrutural e de apoio ao estudante. Pressupõe fluência tecnológica, orientação, acompanhamento pedagógico, monitoramento e avaliação. A tutoria é fundamental para que a mediação do processo ensino-aprendizagem ocorra de forma dialógico-problematizadora desdobrada em interatividade, interação, colaboração (autoria e coautoria) e autonomia.” (Schneider e Mallmann, 2011)

Apesar da pesquisa analisar apenas um caso de estudo, é possível prever que os públicos atendidos por outras licenciaturas se assemelham ao público analisado no curso de Licenciatura em Informática do Ifes, justificando a adoção de estratégias similares a apresentada neste trabalho.

O diagnóstico e monitoramento constante do corpo discente deve ser realizado por todos os cursos e é fundamental para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Um dos pontos positivos adicionais desta análise foi agregar confiança nas ações que o curso deveria tomar, isto é, com os dados levantados mais tempo foi investido no desenvolvimento da infraestrutura e capacitações necessárias para a utilização da *WebConferência*, haja visto, que 93% dos alunos possuem acesso a banda larga e 94% deles possuem computador em casa.

Ainda considerando as boas condições de acesso a *internet* dos alunos, um maior

investimento foi realizado para a criação de mídias variadas, tais como, vídeos aulas, animações e objetos de aprendizagem, com o objetivo de elevar o tempo dedicado ao aluno no acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem. Estes recursos, com o apoio dos tutores, demonstram que o uso dos recursos virtuais, não se limitam somente a realização de atividades, mais sobretudo para facilitar o entendimento dos conteúdos.

Neste contexto, a utilização de um *Designer Instrucional* se tornou indispensável para garantir a eficiência das disciplinas, não só para sugestões de mídias capazes de facilitar o aprendizado, como também para a criação de um mapa de atividades atrativo e coerente com o período de execução de cada disciplina. Além disso, o calendário de distribuição e organização das disciplinas podem ser dosadas, coibindo, por exemplo, que atividades complexas sejam realizadas em uma mesma semana.

É importante ressaltar que todo o planejamento das disciplinas são realizadas com o apoio do *Designer Instrucional*, com no mínimo oito meses de antecedência, incluindo o controle da produção do material impresso, priorizando a qualidade e a linguagem apropriada ao ensino a distância.

Por fim, é importante ter em mente que apesar dos esforços para garantir a qualidade, o investimento financeiro, pouco comentado neste trabalho é um importante ponto a ser considerado. As estratégias que foram aplicadas no curso de Licenciatura em Informática, só foram possíveis através de demonstrações de sucesso e justificativas bem embasadas, tais como as análises demonstradas neste trabalho. Ainda assim, apesar das estratégias sugerirem uma equipe que em termos quantitativos não seguem o padrão do programa UAB, o investimento esperado não foi ultrapassado. Porém é preciso observar que as novas restrições apontadas pelo programa UAB, já estão provocando o surgimento de algumas novas estratégias limitadas pelo valor do investimento.

## Referências

- BALDO, Y. B.; MOURA, E. S.; CARNEIRO, D. V.; NOBRE, I. A.; NUNES, V. B. O Modelo de Planejamento para o Desenvolvimento De Curso a Distância, Santos, Anais do 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), 2008
- TEIXEIRA, G. F.; TOCZEK, J. Licenciaturas em Informática a distância, uma abordagem estratégica para elevação do nível de qualidade da educação nacional, Gramado, Anais do V Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), 2008
- TEIXEIRA, G. F.; TOCZEK, J. ; VASCONCELOS, R. Um Contraste do Programa de Cotas em Relação a Evasão nos cursos de Licenciaturas, Ouro Preto, Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), 2011
- CENSO EAD.BR 2009 “Relatório Analítico da Aprendizagem a distância no Brasil”, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011
- GOMES, V.; TEIXEIRA, G.; FERNANDES, J. Gestão de EAD – Vivências e Possibilidades a partir de um curso de Licenciatura em Informática, São Paulo: Clube de Autores, 2010.
- TEIXEIRA, G. F.; FERNANDES, J.; GOMES, V.; TOCZEK, J. Um Modelo para Gestão de Licenciaturas no EAD: Experiência do curso de Licenciatura em Informática – IFES, Foz

do Iguaçu, Anais do 16º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), 2010.

SCHNAIDER, D. R.; MALLMANN, E. M. Tutoria em Educação a Distância: Indicadores para Políticas Públicas, Manaus, Anais do 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), 2011